

Biblioteca Anarquista



Atividade Anarquista na Alemanha Nazista

Alfredo Meltzer

Alfredo Meltzer
Atividade Anarquista na Alemanha Nazista

libcom.org

Titulo Original: *Anarchist activity in Nazi Germany* – Albert Meltzer.

Tradução e Revisão por André Tunes @Nucleo de Estudos

Autonomo Anarco Comunista.

Ela não possui direitos autorais pode e deve ser reproduzida no todo ou em parte, além de ser liberada a sua distribuição, preservando seu conteúdo e o nome do autor.

bibliotecaanarquista.org

Algumas notas sobre a atividade dos Anarquistas na Alemanha imediatamente antes e logo depois que os Nazistas ganharam o poder, incluindo relatos de tentativas de assassinar Adolf Hitler.

Após a Segunda Guerra Mundial, os arquivos da polícia foram tomados pelos americanos e quando foram abertos aos estudiosos, eles descobriram que a resistência anarquista Alemã ao longo dos tempos havia sido extremamente grande. Houve um movimento anarquista da classe trabalhadora extremamente ativo e influente em uma linha que vai desde Bismarck até Hitler. Foi ignorado pelos historiadores porque os trabalhadores em geral, como as mulheres em particular, só existem para eles em relação à política de poder ou às correntes intelectuais (também, talvez, porque envolva alguma pesquisa real, diferente de consultar os livros de outras pessoas). Aqui, podemos apenas dar algumas dicas para a pesquisa.

Muito do antigo movimento anarco-sindicalista, na FAUD, estava centrado na Renânia e no Ruhr, onde tinha uma base nas minas e na indústria pesada e tinha como base a experiência dos conselhos de trabalhadores em 1918. Na Baviera, o movimento operário era muito mais inconstante. O nacionalismo bávaro obscureceu a questão: em Munique, o povo compareceu quase em massa para moum a morte do pequeno governante hereditário local, mas em poucos meses eles estavam se levantando em massa contra a burguesia e a classe alta, embora talvez alguns considerassem isso contra a dominação Prussiana. Um 'soviète' foi formado – com a participação de intelectuais anarquistas – para ser esmagado pela cruel ditadura burguesa-Cristã. O novo partido de Hitler foi, no devido tempo, sujeito a essas flutuações de simpatia, a princípio porque foi considerado “monarquista Bávaro”. O levante da ópera cômica em 1923 foi moderadamente reprimido pelo mesmo governo que massacrou os trabalhadores na Comuna de Munique. Em alguns lugares como Wurttemberg, sob a República de Weimar havia seções ativas da FAUD, principalmente trabalhadores ferroviários que haviam escapado de Munique.

Em Berlim, os anarco-sindicalistas faziam parte de um movimento anarquista muito mais amplo e operavam dentro de uma cultura soci-

alista distinta, amargamente dividido entre socialistas ortodoxos e comunistas, o que minimizou o efeito do anarquismo. O sucesso do partido de Hitler teve um efeito destruidor e paralisante no movimento da classe trabalhadora. Por anos, pensou-se, mesmo por aqueles que se opunham ao Partido Comunista, que sua Frente/Exército Vermelho resistiria. Esperava-se que a luta viria com seu sucesso, não com seu fracasso. Essa atitude estava enraizada mesmo entre aqueles que defendiam a unidade Socialista-Comunista contra o nazismo. Embora as formações da classe trabalhadora há muito tenham lutado nas ruas contra o Hitlerismo, ninguém previu que a luta seria abandonada sem um tiro ou golpe.

Em uma cidade como Cologne, poucos meses antes de Hitler assumir o poder, anarco-sindicalistas organizaram uma manifestação, recebendo enorme apoio popular, contra a visita do Dr. Goebbels, que se queixou amargamente de ter sido “expulso de sua cidade natal como um criminoso”. Foi um desafio para as maiores tendências, que se sentiram obrigadas a organizar manifestações semelhantes, fazendo tours de propaganda Nazista, no auge da Depressão (e, portanto, quando ‘historiadores’ mais tarde alegaram que estavam construindo apoio) arriscado ao extremo. Hitler passou a viajar de avião (então considerado perigoso) como o perigo menor.

Em Berlim, as marchas Nazistas foram cercadas e fortemente protegidas pela polícia (como as marchas fascistas na Grã-Bretanha). Isherwood, como um jovem observador alguns meses antes dos Nazistas tomarem o poder, notou como as multidões hostis no distrito da classe trabalhadora de Moabit riram quando um capitão da SS idoso e corpulento não conseguiu manter o ritmo, e encontrando-se sozinho, tentou freneticamente alcançar o cordão de proteção. (Poucos meses depois e aquele capitão provavelmente seria investido com o poder de vida ou morte sobre os escarnecedores).

As gangues de assassinos nazistas atacaram oponentes individuais por conta própria (algo na natureza das agressões contra gays atualmente), mas evitavam o confronto aberto. Uma gangue, à qual Horst Wessel pertencia, experimentou e ele se tornou um mártir Nazista. As atividades antissemitas (pré-poder) eram contra profissionais ou escritores, mesmo

quando reunidos em uma cafeteria ou até mesmo simples gerentes de lojas/estabelecimentos por si mesmo^I.

Isso nunca ocorreu às pessoas, muito menos aos trabalhadores organizados que viviam em distritos proletários, lá eles também ficariam isolados. Depois que Hitler assumiu o poder – foi entregue por Hindenburg, com a aprovação tácita da maioria dos partidos – o poder da SS aumentou dramaticamente.

Quase da noite para o dia, a pesada organização dos trabalhadores desmoronou com as prisões em massa, bastante ilegais, de sua liderança. Nada desapareceu mais ignominiosamente do que o exército da Frente Vermelha, um dia desfilando pelas ruas com seus generais treinados em Moscou, no dia seguinte definhando em buracos e porões nos campos de concentração formados às pressas (a princípio, armazéns abandonados convertidos) sem desferir um golpe (os desprezados social-democratas reformistas austríacos pelo menos lutaram até o fim contra Dolfuss).

O Partido Comunista foi ilegalizado, os Socialistas e o movimento sindical tentaram fazer a sua paz e seu nicho e foram lentamente ilegalizados – depois disso, a social-democracia nada tinha a oferecer. Líderes sindicais procuraram transferir seus fundos para organizações de veteranos de guerra (onde por razões ideológicas os nazistas não puderam sequestrá-los, mas os controlava de qualquer maneira). A classe trabalhadora como um todo ficou chocada com o fato de que toda a defesa que eles construíram em torno de si mesma tinha ido com o vento.

Isso venceu também os anarquistas Alemães, com exceção da Renânia, tornou-se um movimento dissidente marginalizado, incapaz de falar e, portanto, de crescer. Os trabalhadores Renanos demoraram a aceitar a situação, eles não foram inicialmente provocados à ação industrial pelos Nazistas, mas, à medida que os contatos de propaganda desapareceram, eles também sucumbiram, embora nunca completamente. Durante os doze anos da ditadura Nazista, alguns grupos isolados, especialmente de base industrial, permaneceram constantes. Mas qualquer ação combinada nunca foi possível, embora em Madrid, durante a guerra civil, as pessoas fizeram fila para ver uma cápsula Alemã de má qualidade exposta na vitrine de uma grande loja, carregando um discreto: ‘Camaradas! As

sua ação é comemorada em Israel (onde os arquivos de seu caso são mantidos), embora ela nunca tenha sido sionista. Durante a guerra, quando Hitler conheceu Franco, havia outro plano para assassinar os dois juntos, por anarquistas Espanhóis desta vez, embora com algum envolvimento Francês e Alemão. Isso certamente teria mudado o curso da história, e certamente teria sido um ponto alto da resistência anarquista, se tivesse sido bem-sucedido. Aqueles que zombam de tais tentativas como amadores devem ter em mente que os envolvidos não eram assassinos profissionais, mas trabalhadores comuns vivendo sob intolerável opressão. No mínimo, esses eventos devem ser tornados públicos e não ocultados. Eles representavam os verdadeiros sentimentos dos trabalhadores durante os anos de derrota de classe, quando seus governantes arrastavam seu nome na sujeira.

(I)The Nazi (prepower) Jew-baiting activities were against professional people or writers, often when sitting around in cafes, and petty shopkeepers, on their own.

capsulas que eu faço não explodem'. (Pode ter sido indicativo de sabotagem, o que certamente aconteceu, ou pode ser propaganda armada na Espanha – quem pode saber?)

Onde os anarquistas Alemães e os comunistas de conselhos (que durante todo o período Nazista diminuíram suas diferenças, nunca grandes) resistiram foi pela ação individual. É uma das ironias da história, embora típico, que a única tentativa contra Hitler considerada digna de comemoração seja a dos generais da classe alta que apoiaram seu esforço de guerra até perder (embora intelectuais como Rudolf Rocker e Augustin Souchy dentro da Associação Internacional de Trabalhadores tenham se recusado após a guerra a apoiar a documentação das tentativas anarquistas contra a vida de Hitler em bases indubitavelmente verdadeiras, tal atividade é o que traz descrédito ao anarquista '!).

Ninguém jamais presumiu que o assassinato de Hitler implicaria na derrota automática do Nazismo. Mas tal era o culto concentrado ao herói do Führer, que teria desestabilizado todo o partido Nazista e daria um renascimento da confiança à maioria anti-Nazista para se afirmar mais uma vez, ainda que apenas defensivamente.

Nunca houve tantos atentados contra Hitler como contra Mussolini pelos anarquistas Italianos, mas muito mais do que geralmente se supõe. Apenas alguns são listados aqui, e nós nem mesmo (por falta de conhecimento detalhado) tocamos em outros aspectos da resistência, como a dos anarco-sindicalistas em Duisburg. Nenhuma tentativa jamais foi feita em uma pesquisa genuína por aqueles em posição de realizá-la (para que não prejudique o plano de última hora, para salvar o Reich, dos generais e dos aristocratas Prussianos?).

A tentativa pioneira (na verdade, a destruição do Reichstag, não uma conspiração de assassinato) foi a de van der Lubbe, um comunista de conselhos. Ele pensava que o incêndio do parlamento dos Nazistas e daqueles que lhes haviam cedido a vitória seria um sinal para o proletariado se levantar. Embora tenha sido bem-sucedido no que se refere ao incêndio, ele foi denunciado pelo comunismo mundial e seus aliados liberais como um agente Nazista. A sugestão era que os Nazistas fizeram tudo para desacreditar os comunistas (uma típica resposta liberal à ação).

O Schwarzrotgruppe (Grupo Negro e Vermelho), originalmente com sede em Düsseldorf, foi o primeiro e mais persistente dos grupos que defendem e planejam o assassinato de Hitler. Eles sentiram que o erro cometido no incêndio do Reichstag foi o envolvimento de um homem de origem holandesa, tendo em mente o ódio aos estrangeiros que se presume estar crescendo na Alemanha com a lavagem cerebral Nazista (embora em um país totalitário se esteja inclinado a pensar que todo mundo está pensando e agindo da mesma forma).

Eles armaram duas tentativas quase bem-sucedidas, uma vez na cervejaria de Munique, onde o não evento do golpe Nazista de 1923 estava sendo celebrado, outra vez na ópera de Nuremberg. Ambos foram derrotados no último momento, mas os perpetradores escaparam.

Os interessados fugiram para Glasgow (onde receberam abrigo do falecido Frank Leech, um conhecido Anarquista, em cuja casa os conheci em 1937). Eles consideraram prudente ir para Birmingham (que teve uma sequência interessante quando, uma geração depois, a polícia Alemã por alguma confusão (sem dúvida causada pela perda de seus arquivos principais para Washington) pensaram que o Grupo Vermelho e Negro (anarcopacifista inglês) então existente era o mesmo grupo que o grupo Schwarzrot (Vermelho Negro), há muito morto ou disperso, e os nomeou, para sua grande surpresa, como responsáveis pela morte de um ex-Banqueiro Nazi.

Houve uma resposta imediata a essas duas tentativas fracassadas em uma trama inteiramente individual para atirar em Hitler em um comício em Cologne, mas como o homem responsável foi pego, pode não haver registro. Isso levou a prisões em massa entre os trabalhadores Renanos e causou uma paralisia na atividade. Das muitas outras tentativas que também foram feitas, uma das quais mais contamos é a de Hilda Monte. Ela estava nos movimentos anarquista e comunista de conselho, e tinha sido ativa em duas ou três das unidades ativas de resistência.

Uma pessoa extremamente determinada, ela estava desapontada que o pessoal de Schwarzrot não a tivesse usado (eles sentiam que sua origem Judaica seria explorada pelos Nazistas, como certamente foi no caso posterior de Herschel Grynszpan cujo assassinato de vom Rath levou ao

notório programa 'Noite de Cristal'). Para trabalhar com mais liberdade, ela se tornou súdita Britânica, pelo artifício de se casar com um ativista gay, John Olday, que, embora fosse residente na Alemanha desde o nascimento, tinha passaporte Britânico de pai Canadense.

Ela estava envolvida em planos para outro atentado contra a vida de Hitler em um comício e escapou por pouco para a Inglaterra. Olday foi deportado como resultado. Lá, o grupo com o qual ela estivera envolvida formulou os planos que haviam sido frustrados por mero acaso (Hitler não apareceu). Eles foram financiados originalmente por um rico industrial, George Strauss, um parlamentar trabalhista (mais tarde o pai da casa). Hilda Monte voltou para a Alemanha, mas provavelmente o plano deu errado e ela voltou para Londres antes do início da guerra.

As autoridades suspeitavam de um Alemão que apareceu pouco antes das hostilidades, embora ela tivesse um marido britânico recém-adquirido, com quem nunca tinha vivido! Ela foi internada e, como muitos antifascistas, sentiu profundamente a humilhação. Entrando em contato com anarquistas Britânicos, ela teve certeza de que seu plano seria cumprido se ela pudesse voltar. Strauss já havia desistido da associação, embora suas conexões tivessem sido úteis (ele possivelmente pensou que estava sendo levado a um complô Nazista, embora depois da guerra ele tenha reconhecido sua ajuda anterior). A pessoa que Hilda Monte encontrou, por coincidência, quem se dispôs a apoiá-la financeiramente e com contatos oficiais foi uma estrela de cinema (que, por acaso ou por descoberta, foi assassinada pelos Nazis em Portugal).

Ela foi autorizada a retornar (como, não tenho como saber) onde contactou seu grupo, foi capturada pela Gestapo e assassinada – de forma bastante horrível, podemos presumir. Um camarada socialista me informou que o Det Sgt Jones, do ramo especial, falou com ele durante a guerra sobre sua preocupação com a maneira imprudente como Hilda fora permitida retornar e sua admiração por sua audácia. Parece que a Inteligência decidiu livrá-la de qualquer suspeita de querer ajudar Hitler e a deixou continuar com suas próprias coisas. Ela não é mencionada em nenhuma lista de agentes aliados enviados para a Alemanha (alguns sugerem por causa de sua origem racial, ou por causa de seu sexo, mas mais provavelmente porque ela era independente do serviço governamental):